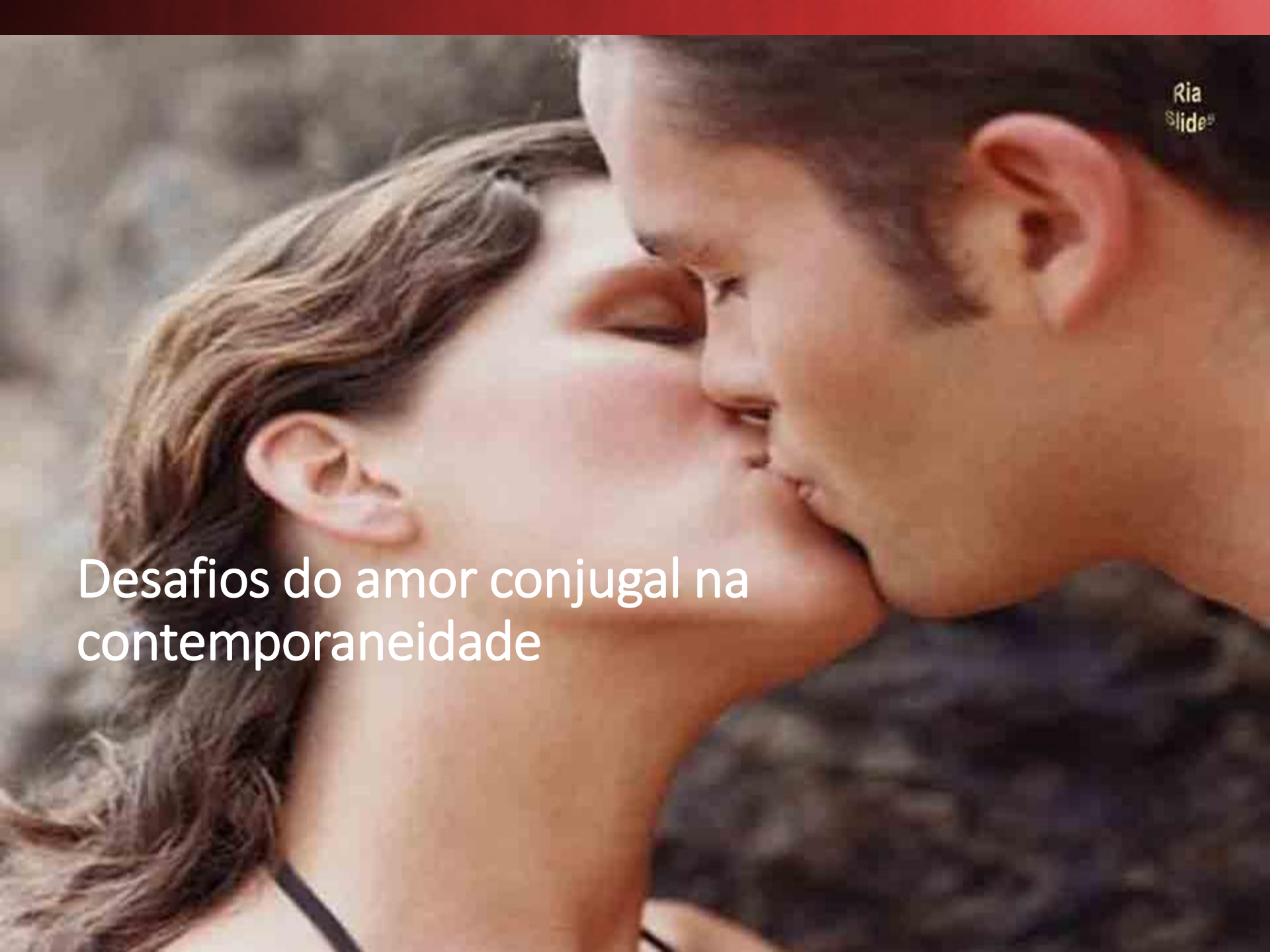


Desafios do amor conjugal na contemporaneidade



BIBLIOGRAFIA

- GIROLA, Roberto. Perguntas a um Psicanalista. Aparecida: Ideias & Letras, 2012.
- ZALCBERG, Malvine. Amor paixão feminina. Rio de Janeiro: Campus,
- JUNG, C. G. Sobre o amor. Aparecida: Ideias & Letras.
- VAILLANT, Maryse, Como as mulheres amam. Aparecida: Ideias & Letras.

Na Internet

- *Girola, R. Meia noite em Paris, cf.*
<http://www.robertogirola.com.br/artigos/livros/255-a-importancia-dos-valores-para-a-psique>
- *Girola, R. A guerra está declarada, cf.*
<http://www.robertogirola.com.br/artigos/livros/276-quando-a-relacao-do-casal-fica-corroida-pela-tragedia>
- *Girola, R. Melancolia, cf.*
<http://www.robertogirola.com.br/artigos/livros/262-melancolia>
- *Girola, R. Para Sempre uma metáfora sobre o amor:*
<http://www.robertogirola.com.br/artigos/livros/384-para-sempre-vow-uma-metafora-sobre-o-amor>

Visão fenomenológica

Uma breve resenha histórica das mudanças que envolvem a visão do casamento e dos papéis masculinos e femininos

A visão bíblica no relato P: homem e mulher

- Relato P: o projeto: “ Elohim diz: façamos” (asah) (convoca à co-criação)
- O humano ‘Adam (no topo do cerimonial da criação)
- A nossa Imagem (cèlém) e senmelhança (dmût)
- Para dominar a terra (natureza)
- Relato P : a realização: “Elohim criou algo novo (barah)
- A humanidade (macho/fêmea)
- A imagem (a semelhança deve ser conquistada)
- Para frutificar/multiplicar, encher a terra, submeter/dominar seres vivos.

A visão bíblica no relato J: homem e mulher

- Há-ádam é modelado a partir de Há-adamah (terra: vínculo com o universo físico) ->pó-> morte (único ser consciente de sua morte)
- Recebe diretamente de Deus o sopro de vida: a fala (ele pode representar e nomear o resto das coisas)
- Paralelo entre criação do Eden (prazer) - colocado a disposição do humano, desde que ele respeite o limite (árvore do conhecimento do bem e do mal)-> o humano não tem a cesso à totalidade, vive na falta – e a criação da mulher
- O humano não é feito para viver só e sim em relação |
- A mulher é modelada a partir de uma “ferida” do lado do humano (costado, vida), ambos estão relacionados a essa ferida.
- Ela fica frente a frente (confronta), a relação supõe o reconhecimento do outro como outro (a falta)
- Mas o homem não entende a “alteriidade” da mulher: Esta é osso do meu osso, esta é isha porque é tirada de ish.

Algumas transformações da estrutura familiar

- Inclusão da mulher na esfera pública (trabalho), em detrimento da esfera privada do lar
- Anos 60/70: luta pela igualdade de direitos na esfera sexual (mulher reivindica direito ao prazer)
- Progressivo isolamento da família nuclear
- Divisão de tarefas e corresponsabilidade financeira (fim do mito mulher do lar e homem provedor)
- Aumento do número de famílias reconstruídas
- A estrutura triangular (mãe, pai, filho), na família reconstruída, torna-se uma estrutura pentagonal (filho)pentagonal (mãe, pai, madrasta, padrasto, filho), tornando mais complexas as identificações com os papéis tradicionais
- A dinâmica *falta x falo* se complica (cf documentário ***The mask you live in***):reivindicação dos movimentos feministas e crescente machismo.

Desafios contemporâneos: o consumo

- Nos anos 50 ainda prevalece, na esteira da era vitoriana, uma preocupação em **domesticar** os instintos mais primitivos (recalcar os desejos), que se manifestaram de forma trágica na II Guerra Mundial (cf. documentário da BBC na Internet: *The century of the Self*)
- Ao mesmo tempo, a partir das descobertas De Freud, nascem novos conceitos. O discurso da propaganda, surgido durante o nazismo, se torna o discurso da publicidade, do marketing, da RP -> Preocupação em **impulsionar** o consumo (estimular o desejo)
- Nos anos 60 -> revolução sexual, busca da liberdade individual prevalecendo sobre os compromissos da tradição, da religião e das obrigações impostas pelo Estado
- Nota-se no fim do século XX, um progressivo *shift* do discurso preocupado com o conteúdo da mensagem, para um discurso preocupado com o fascínio da própria mensagem, cada vez menos preocupada com a realidade da coisa em si (mudança marcada na filosofia com o progressivo abandono do discursos metafísico e das Grandes Narrativas).
- A era da Internet cria um mundo virtual onde realidade e projeções internas se misturam

Visão da psicologia pessoal e interpessoal

Uma breve análise dos aspectos emocionais que envolvem a vida a dois.

Vida amorosa e desenvolvimento primitivo

O desenvolvimento emocional depende da vivência de uma transição:

- A relação primitiva com o “objeto absolutamente necessário” (objeto subjetivo)
- O objeto absolutamente necessário precisa poder ser “esquecido” rumo à sua substituição -> os objetos transicionais
- O uso do objeto “não eu”: destruição e sobrevivência do objeto não eu
- O objeto objetivo, possibilidade do “concern” (preocupação com o outro)

A experiência do Self

- Primeira fase do desenvolvimento: (narcísica do objeto subjetivo), se tudo der certo (olhar da mãe -> erotização do bebê), se dá a experiência do Self (percepção de ser, de existir, de ser inteiro, de habitar um corpo) -> vivência do elemento feminino (no H e na M) -> SER
- Segunda fase: a percepção do mundo externo separado (não eu) -> necessidade de adaptação -> vivência do elemento masculino (no H e na M) -> FAZER
- A armadilha do consumo: fazer=ter=ser (inversão)

O complexo de Édipo e sua influência na vida amorosa

- Nossa vida afetiva é moldada através de uma relação que é:
 - inicialmente autocentrada (fase narcísica/autoerótica)
 - dual ((mãe-bebê)
 - sucessivamente, se tudo der certo, triangular (mãe-pai[mundo]-bebê)
- O triângulo edípico no menino
- O triângulo edípico na menina
- Quando o triângulo vira um pentágono
- Fase fálica e dissolução do complexo de Édipo (como H e M lidam com o Falo)
- A fase genital (a alquimia do desejo no horizonte do Falo)

As armadilhas da idealização, da projeção e da identificação projetiva

- Sociedade do consumo -> inflação do desejo -> apelo ao gozo sem fim
- Da idealização do bom menino/boa menina à idealização do menino e menina bem-sucedidos (do superego tradicional aos novos imperativos superegócios)
- Do objeto cindido (Bom e Mau), ao objeto inteiro, a aceitação da Falta
- O objeto cindido e a idealização
- A projeção
- A identificação projetiva (comunicação mediante o depósito)

Do apaixonamento ao amor maduro: o filme “Para Sempre” (Vows)

- Uma mensagem curiosa: para amar temos que acolher um parceiro que esqueceu quem ele era (para nós)
- A aceitação e acolhimento da realidade falhada do outro supõe a aceitação da própria realidade falhada (a trinca é uma abertura para o outro)
- A união como construção a partir da nossa ferida: “Felizes os trincados porque através dels passa a luz” (Michel Audiard)
- Abrir mão da *segurança* da idealização autocentrada para o *risco* da “experiência da realidade compartilhada”
- Deixando os caminhos trilhados para as less travelled roads (os caminhos desconhecidos)

Os cinco ingredientes da vida amorosa

- O que permite que uma relação se mantenha aquecida (fogo)? A atração.
- O que faz uma relação “respirar” (ar)? A cumplicidade.
- Qual é o elemento no qual uma boa relação fica plantada (terra)? A afinidade.
- Qual é o elemento que impede que uma relação se torne árida e seca (água)? A admiração.
- O quinto elemento: capacidade de acolher e cuidar.